



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2159 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

SABERES EXPERIENCIAIS DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Mariana Donateli Gatti - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente trabalho expõe resultados parciais de uma revisão da literatura que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo geral é identificar e analisar os saberes experienciais de professores de Ciências/Biologia, tendo em vista contextos distintos de atuação. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir de trabalhos publicados no período de 2012 a 2017 nas reuniões anuais da Anped, nos anais do Enpec e em periódicos nas áreas de Educação e Ensino de Ciências. A partir da análise dos trabalhos, destacamos a importância da escola como *locus* de construção dos saberes experienciais e identificamos que a cultura institucional, bem como a interação com outros professores e demais agentes escolares, influencia a produção do “saber-fazer” dos docentes. Por fim, ressaltamos que a análise feita neste trabalho pode auxiliar nossa dissertação em andamento, bem como pesquisas futuras sobre formação e saberes docentes.

Palavras-chave: Saberes experienciais. Saberes da prática. Formação de professores.

SABERES EXPERIENCIAIS DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O presente trabalho expõe resultados parciais de uma revisão da literatura que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo geral é identificar e analisar os saberes experienciais de professores de Ciências/Biologia, tendo em vista contextos distintos de atuação. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir de trabalhos publicados no período de 2012 a 2017 nas reuniões anuais da Anped, nos anais do Enpec e em periódicos nas áreas de Educação e Ensino de Ciências. A partir da análise dos trabalhos, destacamos a importância da escola como *locus* de construção dos saberes experienciais e identificamos que a cultura institucional, bem como a interação com outros professores e demais agentes escolares, influencia a produção do “saber-fazer” dos docentes. Por fim, ressaltamos que a análise feita neste trabalho pode auxiliar nossa dissertação em andamento, bem como pesquisas futuras sobre formação e saberes docentes.

Palavras-chave: Saberes experienciais. Saberes da prática. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Ao longo de suas trajetórias, os professores constroem e mobilizam diversos saberes. Esses saberes, assim definidos por Tardif e Raymons (2000, p. 213), são “plurais e heterogêneos” e supõem um sentido amplo, visto que englobam os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, ou seja, o *saber*, o *saber fazer* e o *saber ser*. Para esses autores, os saberes possuem fontes e naturezas distintas e são analisados com base em sua origem social.

Tardif (2002) diz que o saber docente não pode ser separado do trabalho realizado pelos professores no exercício da profissão. Nesse sentido, os saberes experienciais têm como fonte os saberes provenientes da própria experiência do professor, tanto em sala de aula como no convívio com seus pares. Para Tardif (2002), esses saberes são temporais e mutáveis, pois se desenvolvem no âmbito da carreira ao longo do tempo e acompanham as mudanças do contexto social.

Nessa perspectiva, este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo geral é identificar

e analisar os saberes experienciais de professores de Ciências/Biologia, tendo em vista contextos distintos de atuação. Dessa forma, nos orientamos a partir da problemática: o que as pesquisas na área de Educação apontam a respeito dos saberes experienciais? Sendo assim, objetivamos identificar trabalhos que abordam esses saberes e analisar os resultados dessas produções, a fim de buscar questionamentos que possam indicar novos caminhos para a dissertação em andamento, bem como embasar futuras pesquisas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Recorremos a um levantamento dos trabalhos publicados no período de 2012 a 2017, nas 36ª, 37ª e 38ª reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (Anped), especificamente no Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores; em trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (Enpec); e em quatro dos principais periódicos nacionais, específicos na área de Educação em Ciências, classificados como A1 e A2 no Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a Tabela 1.

De forma *online*, buscamos nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos/artigos publicados os seguintes descritores: “saberes experienciais”, “saber da experiência”, “saberes da prática” e “saberes da docência”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 1113 trabalhos publicados, verificamos 8 trabalhos relacionados aos saberes experienciais. Esses dados podem ser observados com maiores detalhes na tabela abaixo.

Tabela 1: relação da quantidade de trabalhos publicados e analisados por fonte de busca no período de 2012 a 2017.

Fontes de busca	Classificação de periódicos quadriênio 2013 - 2016	Quantidade de trabalhos publicados	Quantidade de trabalhos analisados relacionados aos saberes experienciais
GT Formação de Professores	-	86	1
Anais do Enpec	-	98	4
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	A1 (Ensino) e A2 (Educação)	199	1
Ciência & Educação	A1 (Ensino) e A1 (Educação)	336	1
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	A2 (Ensino) e A2 (Educação)	208	0
Investigações em Ensino de Ciências	A2 (Ensino) e A2 (Educação)	206	1
Total	-	1133	8

Durante a leitura desses 8 trabalhos, constatamos que alguns deles, apesar de terem pelo menos um dos descritores anteriormente citados no título, resumo ou palavras-chave, deram maior destaque para os saberes profissionais nos resultados e discussões, não se aprofundando nos saberes experienciais, que é o foco desta pesquisa. Dessa forma, do total de trabalhos, selecionamos 4 para serem discutidos e analisados. Sendo assim, focaremos nos objetivos, resultados e considerações finais desses estudos.

Os trabalhos selecionados têm se debruçado sobre os saberes experienciais, aqueles que são (re)construídos na prática docente. Pesquisadores como Rodrigues et al. (2015) investigaram como, quando e porque os saberes experienciais emergem e de que forma se inscrevem nos processos de (auto)formação docente. Já Pedro et al. (2015) problematizaram as atividades práticas de formação continuada como norteadoras da (re)construção desses saberes. Alguns autores almejavam compreender como os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas constroem os saberes da prática e profissionais (CARMO & SILVA, 2015), outros focaram em entender o processo de produção dos saberes experienciais por professores de Ciências e Biologia no início da carreira profissional (SANTOS & CARMO, 2017).

Os resultados da pesquisa de Rodrigues et al. (2015) apontaram que a prática aparece como um elemento estruturador, no sentido de que o saber da experiência é um saber construído através do trabalho cotidiano. Compartilhando desse pensamento, destacamos o trabalho de Pedro et al. (2015), no qual afirma que a formação *in locu*, ou seja, a formação docente centrada na escola, pode proporcionar melhores condições de desenvolvimento profissional e de saberes da prática, visto que possibilita ao docente explicitar suas necessidades no contexto em que estas são produzidas. Além disso, esses pesquisadores perceberam que os saberes experienciais foram construídos durante as reflexões das práticas realizadas no curso de formação continuada.

Entretanto, segundo Carmo e Silva (2015), os saberes experienciais e profissionais também podem ser construídos durante a formação inicial, principalmente durante os estágios supervisionados, quando os alunos estão interagindo diretamente com a escola. Os resultados de sua pesquisa apontaram que a vivência de situações de ensino; as experiências, conhecimentos sobre a escola e as representações formados desde o tempo de escolarização; a articulação teoria e prática e, finalmente, a reflexão sobre o trabalho docente, parecem ser elementos fundamentais no processo de constituição dos saberes experienciais e profissionais, por isso, estes aspectos não podem ser desconsiderados na formação inicial de professores.

Dentro desse contexto de formação inicial, Silva e Carmo (2017) destacaram que essa formação se torna, muitas vezes,

insuficiente para garantir que o aprendizado na licenciatura assegure o ensino em sua totalidade, pois há situações diversas e imprevisíveis que só podem ser vivenciadas no trabalho cotidiano do professor. Nesse sentido, os resultados desse estudo reforçaram que, com o tempo, o professor constrói o seu “saber-fazer” mediante o contexto em que está inserido e vinculado às necessidades formativas dos alunos. Ademais, esses pesquisadores mostraram que a produção dos saberes experienciais por professores iniciantes requer o conhecimento das variadas situações relacionadas ao espaço escolar. Para lidar com tais situações, os docentes procuram conhecer as características e a cultura da escola, mediante processo de observação e interação com outros colegas docentes, supervisores pedagógicos, diretores, alunos, pais, dentre outros. Dessa forma, os autores ressaltam que o professor consegue produzir, na prática pedagógica, modos de fazer que constituem o saber da experiência.

Sobre os saberes experienciais, é importante destacar que estão em constante diálogo com os demais saberes, de forma que não existe hierarquização entre eles (TARDIF, 2002). Nesse sentido, Rodrigues et al. (2015) chegaram à conclusão de que os saberes curriculares, disciplinares, profissionais e pessoais não são descartados, são ressignificados na prática docente (RODRIGUES et al, 2015). Essa ressignificação, segundo Pedro et al. (2015) pode acontecer durante discussões entre os professores de Ciências e Biologia e durante cursos de formação continuada centradas em atividades práticas. Além disso, eles ressaltaram que o professor precisa cotidianamente reinventar e mobilizar saberes que correspondam às dificuldades de seu cotidiano, visto que o saber experiencial é algo inacabado e a prática um *locus* rico em tensões e conflitos, influenciada pelo contexto social e institucional no qual estão inseridos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos trabalhos, ressaltamos a importância de considerar os saberes experienciais na formação inicial e continuada, visto que estes dialogam, na prática, com os demais saberes docentes, que são, portanto, ressignificados. Além disso, destacamos a importância da escola como *locus* de construção dos saberes experienciais, pois eles estão relacionados a uma atividade reflexiva de cada professor e pela experiência que ele adquire no decorrer do trabalho profissional. Nesse sentido, identificamos que a cultura institucional da escola, bem como a interação com outros professores e demais agentes escolares, influencia a produção do “saber-fazer” dos docentes, constituindo o saber da experiência.

Sendo assim, novas problemáticas emergiram desse processo de análise: como os contextos das escolas influenciam a construção e ressignificação dos saberes experienciais dos docentes? Será que os professores compartilham os mesmos saberes tendo em vista contextos distintos de atuação? Esses saberes são ressignificados a partir de quais tensões, conflitos e/ou necessidades presentes nas instituições? Dessa forma, esperamos que a análise feita neste trabalho possa auxiliar nossa dissertação em andamento, bem como apontar novos caminhos para pesquisas futuras sobre formação de professores que tenham como objetivo investigar e analisar saberes docentes.

REFERÊNCIAS

CARMO, E. M. & SILVA, A. M. **Produção de saberes da prática docente na formação inicial de professores de ciências**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, São Paulo. Atas do X Enpec. Disponível em: < <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/trabalhos.htm> > Acesso em: 05 mar. 2018.

PEDRO, A. et al. **Atividades práticas na formação continuada de professores de ciências: a construção de saberes docentes em uma relação entre Universidade e Escola Básica**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, São Paulo. Atas do X Enpec. Disponível em: < <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/trabalhos.htm> > Acesso em: 05 mar. 2018.

RODRIGUES, M. P.; BAPTISTA, P. R.; SILVA, C. D. **Os saberes experienciais e os discursos dos professores: olhares, limites e possibilidades**. In: Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, 2015, Santa Catarina. Disponível em: < <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/> > Acesso em: 05 mar. 2018.

SANTOS, L. G. A. & CARMO, E. M. **Construindo saberes da experiência no início da carreira docente**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Santa Catarina. Atas do XI Enpec. Disponível em: < <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/index.htm> > Acesso em: 05 mar. 2018.

TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, p. 204-299, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.